

# Reportagem Especial

CRIANÇAS NO TRÁFICO

## Alunos de 8 anos vendem drogas

Essa é a idade em que crianças começam a ser aliciadas por traficantes para o crime em escolas, praças e parques

Michelli Possmozer

No lugar de lápis e cadernos, crianças têm levado nas mochilas drogas para vender dentro de escolas da Grande Vitória, segundo depoimentos de policiais militares, professores e conselheiros tutelares.

Além do ambiente escolar, constatou-se a presença de crianças a partir de 8 anos, que são aliciadas por traficantes para vender drogas em festas, parques e praças.

As apurações sobre a incidência de crianças no tráfico começaram quando a reportagem de **A Tribuna** acompanhou um sargento da 5ª Companhia do 1º Batalhão (Vitória) da PM que pediu para não ser identificado – durante abordagens que realizou na região da Grande São Pedro, há sete meses.

Na ocasião, foram registrados flagrantes envolvendo a participação



**POLICIAIS MILITARES** abordaram garoto de 13 anos na região da Grande São Pedro e encontraram drogas com ele

de menores. Um garoto de 13 anos foi abordado e, com ele, os policiais encontraram drogas. “Já flagramos um menino de 8 anos, por volta de 1 hora da madrugada, que estava

vendendo drogas perto de um baile funk”, disse o sargento.

Um agente da guarda municipal de Vitória – que pediu para não ter o nome divulgado – afirmou que

há situações de crianças a partir de 9 anos que foram flagradas com drogas e armas na mochila.

Já um policial militar que atua na Patrulha Escolar em Cariacica

– que preferiu ficar no anonimato – disse que muitas vezes há o envolvimento de familiares quando alunos são flagrados na atividade do tráfico. “Acontece de a criança traficar com o consentimento de algum familiar que obtém lucro, porque a criança vende na escola e leva o dinheiro para casa”.

O conselheiro tutelar Ronaldo Correia Almeida, que atua nas regiões 3 e 4 de Vila Velha, informou que o traficante se aproveita da inocência da criança para fazer o transporte da droga.

“Algumas crianças com até a quarta série já foram abordadas de uniforme escolar com drogas dentro da mochila. Muitas vezes, não é nem para vender, mas para ser aviãozinho do traficante, pois desperta menos suspeita”.

Já de acordo com um policial militar que atua em Vitória, há casos em que crianças são utilizadas por traficantes para vigiar a chegada da polícia e para atrair a PM.

“O traficante oferece um dinheiro às crianças e manda elas irem para o meio da rua, para atrasar a incursão da polícia. Ele também usa crianças para vender drogas em parques e praças e como elas não tem estrutura familiar, são seduzidas pelo tráfico”.



ADRIANO HORTA - 12/07/2012

**PROFESSORA** diz que em vez de estudar, alunos vão para a escola para traficar. “É uma realidade muito desastrosa”, diz a educadora

## Desejo de entrar no crime preocupa professores

“Antigamente os alunos queriam ser policiais, hoje eles querem ser bandidos”. Essa é a fala de uma professora de uma escola pública do bairro Cidade Continental, na Serra, que pediu para não ter idade e nome divulgados.

Segundo a professora, são comuns casos de alunos a partir de 9 anos que expressam o desejo de entrar para o crime. Ela relatou o caso de um estudante de 11 anos que levou uma faca na mochila na intenção de matar um colega. “Como ele vê a figura de poder no traficante que manda no bairro, ele quer refletir isso na escola”.

Uma professora de História, de 48 anos, que leciona em uma escola estadual no centro de Vitória, disse que em vez de estudar, alguns alunos vão para a escola para traficar.

“A gente orienta o aluno a não entrar nessa vida do crime. Já presenciei aluno dizer que o melhor mesmo é ser bandido por causa da

vida fácil. É uma realidade muito desastrosa”.

E não é só a professores que esse cenário preocupa. Um agente da Guarda Municipal de Vitória – que pediu para não ser identificado – contou que ficou chocado ao ouvir as palavras de um menino de 10 anos, que foi flagrado com drogas na mochila, em uma escola municipal do bairro Maria Ortiz. “Ele disse na frente da mãe: ‘Eu quero ser traficante mesmo’”.

A influência do tráfico também foi retratada por um chefe de uma boca de fumo, de 22 anos, de um bairro da Grande Vitória, na condição de não ter o nome divulgado.

“Quando saio na rua, os moleques chegam para mim e falam: ‘Pôxa, você na rua? Caramba, nem acredito!’. Aí um dia eu fui perguntar para um menino de 11 anos: ‘Por que tá falando isso?’. Ele respondeu: ‘Você é meu ídolo. Pra mim, você é o cara’”, contou o traficante.

DIRETORA DE ESCOLA NA GRANDE VITÓRIA

## “Investem nos pequeninhos”

Com tristeza, uma diretora de uma escola pública na Grande Vitória – que pediu para não divulgar o nome nem o bairro onde atua por medo de represálias – afirmou que acontece uma espécie de recrutamento para o tráfico, em que o traficante investe em crianças cada vez mais novas. “Os traficantes investem nos pequeninhos porque são mais inocentes e estão mais vulneráveis”, lamentou.

**A TRIBUNA** – Como observa a influência do tráfico?

**DIRETORA** – Hoje existe uma realidade de fila de espera para recrutamento. adolescentes e crianças falam ‘o próximo sou eu’ como se estivessem na fila para comprar balas. Estamos perdendo nossos alunos para o tráfico cada vez mais cedo.

**> A partir de que idade já viu crianças no tráfico?**

A partir dos 10 anos. E o tráfico está atingindo também as meninas. Já perdi várias alunas para o tráfico. O pior é que o menino entra não só para usar drogas, mas também traficar.

**> Quando esse cenário começou a ficar mais grave?**

Logo que cheguei na escola, há 15 anos, havia um alto índice de usuários. Hoje existe uma mistura de tráfico com uso, pois o traficante está vindo para dentro da escola com o objetivo de viciar os alunos.

E não é só a droga. Hoje eu pego crianças de 11, 12 anos bebendo

vodka. Elas vêm de um histórico de indisciplina e daqui a um tempo vão morar na casa de amigos, a serviço do tráfico, e a família fica literalmente sem saber da criança.

**> As famílias pedem ajuda?**

Sim, chegam até nós mães desesperadas, que não sabem o que fazer. O problema é o histórico familiar. A maioria dessas crianças tem pais separados. São famílias em que as mães têm medo dos filhos, pois não há respeito.

E essa falta de referência familiar também se reflete na escola,

um chinelo de marca.

**> Qual o posicionamento da escola?**

A gente dá carinho, tenta conversar e a escola pede para a família intervir. Mas o problema está no que a criança encontra em casa, porque ela vê tio, irmão mais velho e primo traficando, vê os outros ganhando dinheiro fácil e isso só vai enchendo os olhinhos deles.

**> Por que acredita que o traficante alicia crianças?**

Os traficantes sabem que a criança não pode nem ser apreendida, então, eles investem nos pequeninhos, porque são mais inocentes e estão mais vulneráveis.

**> Como percebe que o traficante seduz as crianças?**

Esses meninos têm celulares de última geração, tudo fruto de roubo. Porque o traficante fala assim: “Olha, você vende essa pedra, que eu te dou esse boné de marca”.

Como o universo da criança é diferente do nosso, ela não encara o tráfico como crime. O negócio desses meninos é como manter o tênis de marca e o cordão de prata.

**> Como se sente diante disso?**

Uma agulha no palheiro, tentando fazer alguma coisa. Quando a gente vê um menino que vai para o ensino médio, é uma vitória, porque o destino da maioria é a rua, o tráfico e a prostituição. Não vou mentir, o tráfico está dentro da escola. Só não consigo pegar, mas quem trabalha na educação, sabe.

“No tráfico, adolescentes e crianças falam ‘o próximo sou eu’ como se estivessem na fila para comprar balas”

pois a gente que trabalha aqui vive assustado, com medo de afrontar. A gente vive com medo. Mas, no geral, a família tem muito receio de falar porque se ela denuncia, os filhos são perseguidos e ameaçados.

**> As crianças admitem que trabalham para o tráfico?**

Elas negam, mas a gente sabe pelo comportamento que elas passam a ter e porque os outros comentam. Os alunos se tornam agressivos, ficam ariscos e a primeira coisa que fazem é colocar

## Reportagem Especial

## CRIANÇAS NO TRÁFICO

## “O sonho dele era ser bandido”

Correr, andar e falar são atividades que o único filho da auxiliar de serviços gerais Fabiana Teixeira, 40 anos, não pode fazer mais em função de ter se envolvido, aos 9 anos, no tráfico de drogas.

O adolescente, hoje com 15 anos, alterna a rotina entre a cama e uma cadeira de rodas, no bairro Santa Clara, em Vila Velha, após ter sofrido, no dia 6 janeiro do ano passado, uma tentativa de homicídio, quando foi baleado com dois tiros na cabeça e um no abdômen.

Ao refletir sobre como o tráfico está presente em algumas comunidades, Fabiana envia um recado aos pais: “Abraça o teu filho para que o traficante não abrace”.

**A TRIBUNA - Quando descobriu que ele estava no tráfico?**

**FABIANA TEIXEIRA -** Descobri que ele fumava maconha aos 9 anos. Daí para frente, fui descobrindo o envolvimento dele no tráfico. Até então, tinha um controle sobre ele. Mas, a partir dos 10 anos, ninguém conseguia controlar.

**> Por quê?**

Ele não parava em casa e, quando vinha, agia com agressividade. Depois dos 12 anos, ficou pior. Entrava, tomava banho, saía e só voltava no outro dia. Era muito agressivo, qualquer coisa para ele era matar e dar tiro na cabeça dos outros.

**> O que ele fazia no tráfico?**

Ele não só usava drogas, como vendia também. E todo tipo de droga que você pensar esse menino já usou. Tanto que, quando ele foi internado, a médica ficou passada com a quantidade de cocaína que havia no sangue dele. Por fim, ele já estava roubando. O traficante dava um baseado para ele fumar e, em troca, meu filho tinha que roubar alguma coisa para ele.

**> Ele andava armado?**

Quando ele tinha 13 anos, soube que ele andava armado. Aqui em casa, eu nunca cheguei a pegar drogas, nem armas. Ele tinha esse respeito. Só que para os policiais que vinham aqui, ele já era um velho conhecido. Para a polícia, ele era qualquer vagabundo.

**> Acredita que por qual moti-**



**FABIANA** Teixeira diz que o filho de 15 anos era envolvido com o tráfico. Ele foi baleado e está na cadeira de rodas

**vo ele entrou no tráfico?**

Pelo dinheiro fácil. O dinheiro que o traficante dá para a criança achar que hoje está ganhando tanto e amanhã pode ganhar mais. Mas assim como o dinheiro vem e vai fácil, a vida vai mais fácil ainda.

A criança cai no tráfico e o dinheiro da venda, ali mesmo compra e consome. E fica ali uma vida, uma família, porque você não consegue mais ter equilíbrio depois que descobre um filho na droga.

As crianças ficam tão atraídas pelo dinheiro que o tráfico dá, que não medem as consequências. Eu sou prova disso! O que eu passei seguindo meu filho pelas ruas, quantas noites e madrugadas eu fui atrás dele em pracinhas, sem contar as depressões que eu tive.

Mas filho a gente não abandona, pode ser o pior que for. E era muito doloroso. Quando eu ia buscá-lo, ele me xingava: ‘Sua desgraça! Está vindo me buscar para quê?’

**> Ele frequentava a escola?**

Ele ia, mas chegou um momento que ele não queria ir mais. Ele falava para as próprias professoras que o sonho dele era ser bandido.

**> Onde ele vendia drogas?**

Pelo bairro mesmo. Quando eu chegava de noite, olhava da janela ele vendendo drogas. Se hoje ele estivesse bom como antes, andando, até latinhas eu cataria para estar mais perto dele. Por isso eu digo aos pais: abraça o teu filho para que o traficante não abrace.

**> Como você criou o seu filho?**

Com ajuda da minha mãe. A gente dava uma vida boa para ele. Ele tinha roupa, calçado, comida. Nunca deixei meu filho passar fome. Saía às 5 horas e só voltava às 18 h. E sempre que eu chegava em casa, cadê meu filho?

Hoje, quando olho para ele em cima da cama, nem chorar eu consigo. É meu filho único. Imagina, eu ter que trocar fralda, carregar no colo, ter que dar comida para ele

numa sonda... é terrível! Só quem vivencia sabe. Tive que abrir mão da minha vida para cuidar dele.

**> Como ele foi baleado?**

Não estava em casa. Vizinhos disseram que ele soltava pipa na rua, quando uma pessoa chegou, atirou e foi embora. Dois tiros na cabeça e um no abdômen. Quando me deram a notícia, eu já esperava. Fiquei três meses e 12 dias no hospital com ele. Até hoje ele tem uma bala alojada no pulmão esquerdo.

**> Como faz para superar?**

Apesar de tudo, estou feliz por ter ele comigo. Muita gente pergunta como eu consigo ser feliz. Mas eu digo que o melhor Natal da minha vida foi o último porque eu não tive que sair de madrugada para buscar meu filho em boca de fumo.

O médico disse que ele pode ter uma vida normal, mas precisa de uma fisioterapia e de uma cadeira de rodas adequada. Meu sonho é ver meu filho com o pezinho no chão de novo.

“O melhor Natal da minha vida foi o último porque eu não tive que sair de madrugada para buscar meu filho em boca de fumo”

“A criança cai no tráfico e ali fica uma família. Você não consegue ter equilíbrio depois que descobre um filho nas drogas”

## Pais procuram conselhos tutelares para entregar filhos

Com a justificativa de que não conseguem controlar os filhos, muitos pais têm procurado conselhos tutelares dos municípios da Grande Vitória, na intenção de entregar os filhos à Justiça.

Segundo o conselheiro tutelar Ronaldo Correia Almeida, que atua nas regiões 3 e 4 de Vila Velha, diariamente pais que, inclusive, estão com filhos envolvidos no tráfico, têm a esperança de que o conselho vá assumir a guarda da criança.

“Alguns querem entregar os filhos para que o conselho resolva o problema e coloque as crianças em abrigos porque os pais não querem assumir a responsabilidade da educação”, declarou Correia.

O conselheiro tutelar da Serra Lindeyr Costa relatou que também é comum a situação no município de pais que acreditam que o órgão público deve resolver o problema dos filhos.

“Muitos dizem que não aguentam mais. Os pais perdem o controle dos filhos e querem transferir a responsabilidade”, ressaltou.

## DESESTRUTURA

Uma conselheira que atua no Conselho Tutelar de Maruípe, em Vitória, afirmou que crianças envolvidas com o tráfico de drogas, geralmente, têm famílias desestruturadas. “Na maioria dos casos as mães são chefes de família, mães jovens que não conseguem dar conta dos filhos”.

A conselheira ressaltou que a vivência na rua, associada à ausência de cuidados da família, facilita o envolvimento da criança no tráfico. “Se a criança convive no meio do tráfico, o traficante a adota. O menino começa com pequenos favores, ganha R\$ 10,00, acha interessante e faz de novo”.

Um exemplo da desestrutura familiar, segundo a conselheira, é um menino que hoje está com 10 anos, mas aos 6 anos já se envolveu no tráfico. Ele já foi acolhido para abrigos 18 vezes. “A mãe tem problemas psicológicos. Ele, na vivência de rua, começou fazendo pequenos serviços para o tráfico e hoje é usuário de maconha”.

## Crianças trocam brinquedos por armas



**ARMA** é usada para mostrar poder

No lugar de brinquedos, crianças com idades entre 8 e 12 anos têm usado armas de fogo, segundo um policial militar, que pediu para não ser identificado.

“Acontece muito no bairro Morada da Barra, em Vila Velha. Elas ficam com as armas na cintura e, muitas vezes, por ser muito criança, a gente acaba não abordando”.

Ainda de acordo com o policial, oferecer armas para as crianças é uma das formas que o traficante faz para aliciá-las no tráfico. “A criança vê uma arma e acha legal, pois se acha importante e é uma

maneira de mostrar poder. Já pegamos casos, inclusive, de crianças com armas dentro de sala de aula”.

Um policial militar da Serra, que preferiu ficar no anonimato, também relatou o caso de um menino de 12 anos que foi apreendido no último dia 10 de setembro, com uma garrucha calibre 12, em Jardim Limoeiro. “Ele está envolvido com o tráfico de drogas e disse que iria matar o filho de um morador”.

## LANCHE

Há casos em que as próprias crianças relatam nos conselhos tu-

tulares que usam o dinheiro do tráfico para comprar lanche na escola ou comida.

O coordenador do conselho tutelar do centro de Vitória, o conselheiro Jocelino da Conceição Silva Junior, contou que há cerca de duas semanas um menino de 11 anos foi levado ao conselho porque estava envolvido no tráfico.

“A justificativa dele foi que começou a vender drogas porque não tinha nada para comer em casa e no tráfico estava conseguindo dinheiro para levar comida para a família”, afirmou.



**RONALDO** Almeida: responsabilidade

## Reportagem Especial

## CRIANÇAS NO TRÁFICO

# Tortura e ameaças por não respeitar as leis do crime

Menores sofrem as mesmas penalidades que os adultos, caso desobedeçam as regras do tráfico, e são até queimadas

Apesar de serem apenas crianças, elas sofrem as mesmas consequências dos adultos caso desrespeitem as regras do tráfico. De acordo com conselheiros tutelares, há vários casos de crianças que foram ameaçadas de morte e até torturadas por traficantes.

Uma conselheira tutelar de Vitória – que preferiu ficar no anonimato – contou que um menino de 9 anos passou por uma sessão de tortura porque ele viu onde o traficante escondeu uma quantidade de droga e a pegou.

“Os traficantes esquentaram uma garrafa pet, queimaram o corpo do menino e depois revestiram a pele dele com sacolas plásticas”.

Além da tortura, a criança presenciou a tortura e morte de outro menino. Ele conseguiu fugir e foi resgatado pelo conselho tutelar de Maruípe em uma unidade de saúde do município.

“Para o traficante, se deu prejuízo, não importa a idade. Acontecem muitos casos de crianças que apanham, levam surra e são torturadas porque desrespeitaram as regras”, ressaltou a conselheira.

Outra conselheira tutelar de Vitória – que pediu para não ser identificada – explicou que a criança não tem noção do perigo. “É como se elas encarassem a penalidade como um estágio para ficar na criminalidade e a maioria pensa que as ameaças não vão se concretizar”.

O conselheiro tutelar da Serra Lindeyr Costa contou que já acompanhou casos de crianças que foram ameaçadas de morte e tiveram que ser encaminhadas para o Programa de Proteção a Crianças e Adolescentes Ameaçados de Morte (PPCAM) em função da gravidade das ameaças.

“Houve até o caso de um menino que foi ameaçado por ter se envolvido com o tráfico em que o traficante chegou a dizer que só não matou o menino porque ele só tinha 10 anos, pois se ele tivesse 12 anos, teria sido morto”.

O conselheiro informou ainda que, no ano passado, uma criança de 11 anos chegou a levar uma surra e ter os olhos furados por traficantes de Vila Velha por ter desrespeitado uma ordem do tráfico. “Ele foi atendido pelo nosso conselho, que o levou para morar com uma tia em Afonso Cláudio, interior do Estado. Ele perdeu uma das vistas”, detalhou.

O conselho gestor do PPCAM foi procurado por e-mail e telefone, mas até o fechamento desta edição, não houve retorno.



**CONSELHEIRO** Tutelar Jocelino Silva Junior destaca que crianças se envolvem no tráfico cada vez mais cedo

## Crianças e adolescentes em risco

As regiões do Centro, Santo Antônio e São Pedro, em Vitória, já computaram 52 casos de crianças e adolescentes envolvidos com o tráfico de drogas este ano, de acordo com o coordenador do conselho tutelar do Centro, o conselheiro Jocelino da Conceição Silva Junior.

“Tem sido cada vez mais cedo o envolvimento de crianças e adolescentes no tráfico. Temos casos a partir dos 9 anos”.

O conselheiro disse que a própria família procura o conselho tutelar e pede ajuda, mas ressaltou que é um problema difícil de ser combatido. “A questão da inserção

do adolescente e da criança no tráfico está relacionada a outras questões, como falta intervenção de políticas públicas nas comunidades, pois o que falta é o poder público

### OS NÚMEROS

**52 casos** registrados este ano no Centro

**9 anos** tem um criança atendida

levar cultura, lazer e educação”.

### VÍCIO

No município de Vitória, crianças e adolescentes viciados em drogas podem receber tratamento no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas Infanto-Juvenil (CAPS ADI), segundo a diretora da unidade, Luciléia Eller.

“O maior número de casos é de adolescentes de 14 a 17 anos”. De acordo com a diretora, qualquer pessoa pode procurar a unidade na Rodovia Serafim Derenzi, nº 449, em São Pedro, ou no telefone 3332-8133, das 7 h às 19 horas.

## Projeto para mais tempo na escola

O Ministério Público Estadual (MP-ES) está com um projeto para incentivar os municípios a oferecerem mais vagas em escolas de tempo integral, com o objetivo de evitar que a criança fique em situação de risco social.

A informação foi passada pela coordenadora do Centro de Apoio Operacional da Infância e da Juventude do MP-ES, Andrea Teixeira de Souza. Ela acredita que a medida pode ser importante na prevenção ao tráfico de drogas.

“A escola em tempo integral é o primeiro passo para evitar que as crianças fiquem vulneráveis. Mas a escola tem que ser um ambiente prazeroso, com momentos de lazer e saber”.

O governo também pretende incentivar a construção de mais cre-

ches municipais, por meio de repasse de recursos às prefeituras, segundo o secretário de Estado da Segurança Pública, André Garcia. “É importante que a gente consiga ampliar o número de vagas em

creches para que as crianças estejam menos vulneráveis porque, de certa forma, é oferecido à mãe um local seguro onde ela possa deixar o seu filho enquanto estiver trabalhando”, ressaltou.

### O QUE DIZ O ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

## Criança não pode ser processada

### Medidas de proteção

> **ARTIGO 2º** - Considera-se criança, para os efeitos da Lei, a pessoa até 12 anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre 12 e 18 anos de idade.

> **ARTIGO 105** - Ao ato infracional praticado por criança corresponderão as medidas previstas no artigo 101.

> **SEGUNDO** a promotora Andrea Teixeira de Souza, a criança não é processada caso cometa ato infracional. A ela são aplicadas as medidas de proteção, como encaminhamento aos pais, orientação, inclusão em programas comunitários, requisição de tratamento médico, entre outras previstas no artigo 101.

### O QUE ELES DIZEM

FERNANDO RIBEIRO - 18/04/2013



### “Ações sociais”

“O governo constatou, na elaboração do programa Estado Presente, que o tráfico influencia crianças e tem feito ações sociais. Mas não é uma questão só de polícia. É preciso avaliar como as crianças estão sendo criadas.”

**André Garcia, secretário de Estado da Segurança Pública**

FERNANDO RIBEIRO



### “É um desafio”

“Pela minha percepção, cada vez mais cedo, crianças e adolescentes estão tendo acesso às drogas. Essa questão é um desafio para todas as instituições e para a sociedade.”

**Andrea Teixeira, coordenadora do Centro de Apoio Operacional da Infância e da Juventude do MPES**

ADRIANO HORTA - 03/09/2013



### “O Estado é ausente”

“Quanto menos se investe em políticas públicas, mais aumenta o número de adolescentes que cometem atos infracionais. Tenho que reconhecer que o Estado é ausente e a criança acaba encarando o tráfico com naturalidade.”

**Vladson Bittencourt, juiz da 2ª Vara da Infância e Juventude de Vila Velha**

JULIA TERAYAMA - 05/09/2008



### “Seduz pelo dinheiro”

“O tráfico seduz pelo dinheiro. Na sociedade do consumo, a criança também quer uma roupa de marca. Já ouvi relatos de crianças que disseram ganhar R\$ 200,00, R\$ 300,00 ao dia”

**Alexandre Latorraca, coordenador do comissariado da 1ª Vara da Infância e da Juventude de Vila Velha**